



ARTETERAPIA COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E OS ODS 03 E 04 COM ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO

Lidiana Vieira dos Santos

Mestre, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

lidininadirves@gmail.com

Shiziele de Oliveira Shimada

Prof^a. Dr^a. do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, Brasil

shiziele@academico.ufs.br

Rosana de Oliveira Santos Batista

Prof^a. Dr^a. do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, Brasil

rostosgeo@academico.ufs.br

Resumo: O presente artigo resulta da atividade educacional com oficina pedagógica realizado na Escola Estadual Deputado Francisco Paixão localizado no município de Campo do Brito no estado de Sergipe, como parte do projeto intitulado “*Extensionismo nas ciências ambientais: projeto práticas integrativas complementares e populares (ODS 3) e projeto escolas sustentáveis (ODS 4) no ensino básico*”, observou-se a necessidade de promover a saúde mental dos estudantes, pelo fato de alguns discentes vivenciarem conflitos familiares, fora do ambiente escolar, o que pode desencadear problemas cognitivos e prejudicar o processo de ensino-aprendizagem, além de desenvolver transtornos psicológicos, como medo ansiedade e depressão. Esses fatores podem resultar em bloqueios cognitivos que limitam o crescimento pessoal e profissional desses estudantes. O objetivo central do presente artigo é refletir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 03 e 04, na contação de história como ferramenta de promoção a saúde mental em escolas públicas do estado de Sergipe. O artigo intenta analisar oficinas pedagógicas com base na pesquisa bibliográfica: Scielo, Google acadêmico, Café Capes, visando a compreensão da contação de história, como prática integrativa popular que favorece o engajamento de docentes e discentes, estimulando a imaginação, o desenvolvimento da linguagem, escrita e leitura. Conclui-se que a contação de história é uma chave de interpretação de atividades socioemocionais de forma integrada, com práticas integrativas e populares no contexto escolar.

Palavras-chave: Contação de história, Saúde mental e Qualidade educacional, ODS 03 e 04.

1. Introdução

A pressão da sociedade, o medo de fracassar e outros fatores têm ocasionado nos jovens e adolescentes transtornos mentais e isolamento social. Segundo Asbahr (2004) os fatores externos são as causas primárias dos transtornos de ansiedade e medo. Nas crianças e adolescentes os medos e preocupações se manifestam de forma exageradas interferindo na qualidade de vida, conforto mental, desempenho diário. Com o impacto da pandemia da Covid-19 esse cenário se agravou contribuindo para o aumento em diagnósticos de transtornos mentais como ansiedade e depressão.



Neste contexto, o presente artigo propõe refletir sobre a necessidade de desenvolver oficinas focadas em práticas integrativas e populares, com o objetivo de promover a saúde mental e melhorar a qualidade educacional dos estudantes. A motivação para essa proposta está no fato de que muitos alunos enfrentam conflitos familiares fora do ambiente escolar, o que pode desencadear problemas cognitivos e comprometer o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, esses conflitos frequentemente resultam no desenvolvimento de transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e medo, exigindo ações que integrem cuidados com a saúde mental no ambiente educacional.

Esses fatores podem resultar em bloqueios cognitivos que limitam o crescimento pessoal e profissional desses estudantes. Dessa maneira, o objetivo central do presente artigo é refletir sobre Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 03 e 04, com foco na contação de história como ferramenta de promoção a saúde mental e melhoria na qualidade educacional dos estudantes do ensino básico da Escola Estadual Deputado Francisco Paixão, localizada no município de Campo do Brito/SE.

O artigo que é de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, com foco na realização da oficina pedagógica: contação de história da “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque que retrata o medo e o isolamento social, conforme destacado no trecho,

Tinha medo de trovão/ Minhoca para mim é cobra/ e nunca apanhava sol/ porque tinha medo de sombra/ não ia para fora para não se sujar/ Não tomava sopa para não se ensopar/ Não tomava banho para não descolar/ Não falava nada para não se engasgar/ Não ficava em pé com medo de cair./ Então vivia parada, deitada, mas sem dormir./ Com medo de pesadelo. (Chico Buarque, 1979, ?)

O fato da Chapeuzinho Amarelo fica sempre deitada, parada, sem dormir evidencia as formas de transtornos de ansiedade e medo, causando sofrimento intenso e prejuízos significativos em todas as áreas da vida. Assim, a contação de história se configure como uma ferramenta eficaz da prática integrativa e popular, promovendo bem-estar mental e o aprendizado de forma integrada dos discentes.

2. Fundamentação teórica

A fundamentação teórica está estruturada em dois subtópicos. O primeiro intitulado Autoconhecimento e saúde mental: a importância das práticas integrativas no desenvolvimento dos estudantes do ensino básico. Esse subtópico destaca, como as práticas integrativas proporciona distintos benefícios para a saúde mental e física dos adolescentes e jovens, e como essas práticas podem ajudar a equilibrar e controlar as emoções sabendo lidar com situações cotidianas que muitas das vezes tendem ao isolamento.

O segundo intitulado contação de história como ferramenta de promoção a saúde mental e qualidade educacional alinhados aos ODS 03 e 04. Essa seção destaca a contação de história como instrumento de integração do processo ensino-aprendizagem. A história em destaque é a Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque que cria uma personagem que convive em isolamento social decorrente dos traumas e medos das coisas cotidianas, principalmente do lobo mal, que não existe.

A escolha para trabalhar a Chapeuzinho Amarelo no desenvolvimento da oficina, decorreu pelo fato do medo ser o foco central da história de Chico Buarque, assim, ao contar e interpretar



a história da Chapeuzinho Amarelo, pretende-se convidar os leitores a refletirem de forma lúdica sobre seus medos reais e imaginários e ajudá-los a saber como lidar com eles.

2.1 Autoconhecimento e Saúde Mental: A importância das práticas integrativas no desenvolvimento dos estudantes do ensino básico

Nos últimos anos, principalmente pós-pandemia da Covid-19, a saúde mental de jovens, adolescentes e sociedade em geral tornou-se foco de atenção de profissionais da área da saúde. A convivência com conflitos familiares e as imposições da sociedade tem gerado sofrimentos psíquicos, com manifestações de ansiedade e depressão (Nascimento *et al*, 2021).

De acordo com França *et al* (2022) a depressão

é uma doença mental grave e uma das principais causas de deficiência em todo o mundo, sendo caracterizada por alterações de humor e transtorno emocional com sinais e sintomas bem definidos. Possui como características mais comuns o humor triste, vazio ou irritável, acrescido de alterações cognitivas e somáticas que afetam o funcionamento do indivíduo [...] na adolescência, a depressão tornou-se uma patologia de reconhecimento considerável a partir da década de 70. Nos últimos anos, estudos demonstram o acometimento de cerca de 20% dos adolescentes, especialmente no sexo feminino (França *et al*, 2022, p.49).

Freud (1986) destaca que, à medida que um bebê se transforma em criança, a criança em adolescente e o adolescente em adultos ocorre mudanças marcantes. Na adolescência, muitas dessas mudanças comportamentais, cognitivas e emocionais são decorrentes da pressão da sociedade. Quando as expectativas não são atendidas pode gerar transtorno psicológicos nesses adolescentes.

Nascimento *et al* (2021, p. 2) salientam que “a ansiedade e a depressão resultam de diferentes fatores sociais, psicológico e biológico e podem trazer diferentes prejuízos sociais, individuais e econômicos”. No ambiente escolar, transtorno como a ansiedade e depressão tem se tornado cada vez mais frequente entre os estudantes, afetando não somente o bem-estar emocional, mas também comprometendo o desempenho escolar e as relações sociais entre os jovens.

Neste contexto, o uso das práticas integrativas e populares tornam-se relevantes no ambiente escolar. Estudos revelam os benefícios em torno das intervenções terapêuticas como ferramenta que visa promover uma melhor qualidade de vida aos estudantes do ensino básico. Para Rodrigues (2024) as práticas integrativas e populares visam “auxiliar e complementar outros tratamentos, sem substituir os tratamentos médicos, psiquiátricos ou psicológicos quando este, forem necessários; mas, trazer caminhos complementares ao resultado do tratamento” (Rodrigues, 2024, p. 7).

O Conselho Regional de Enfermagem - COREN (2023) defini as práticas integrativas como,

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos empregados de forma complementar ao tratamento convencional, isoladamente ou como parte dos sistemas médicos complexos ou racionalidades médicas. O conjunto de práticas, de caráter interdisciplinar,



possui foco na promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas a partir de mudanças no estilo de vida e autocuidado. Caminha na direção de um novo paradigma em saúde denominado Paradigma Vitalista, cujo enfoque principal não é a doença e sim a saúde, a busca de equilíbrio do indivíduo em relação ao meio natural e social a que pertence. Nesse paradigma, as respostas aos problemas de saúde devem integrar as mais diversas dimensões do ser – físicas, psíquicas, sociais e espirituais (COREN, 2023, p. 13).

Nesta perspectiva, compreende-se a relevância do desenvolvimento de ações das práticas integrativas e populares no ambiente escolar, uma vez que essas ações podem proporcionar aos discentes, práticas terapêuticas de autocuidado, autoconhecimento e desenvolvimento pessoal. Para Jung (1986) o autoconhecimento é um processo individual construído desde a fase da infância e da adolescência com auto-observação críticas e julgamentos dos próprios atos e ações diante dos outros.

Antunes, Silva e Malinoski (?, p.7), destaca que a personalidade da criança, “como expressão da totalidade do homem, foi circunscrita como sendo o ideal do adulto, cuja realização consciente por meio da individuação representa o marco final do desenvolvimento humano”. No Brasil, a portaria nº 702 de 21 de março de 2018 aprovou 29 técnicas terapêuticas de práticas integrativas quadro 1 (COREN, 2023).

Quadro 1: Práticas integrativas e complementares em Saúde aprovado pela portaria nº 849/2017¹ e portaria nº 702/2018².

Práticas Integrativas	Definição
Antroposofia	Técnica de prática integrativa criada pelo filósofo Rudolf Steiner, no século XX. A técnica consiste em trabalhar a percepção sensorial por intermédio dos sentidos (tato, olfato, Visão, Audição, Paladar) e dos processos vitais da respiração, aquecimento, nutrição, manutenção, crescimento e reprodução. A técnica ocorre com elementos naturais que interliga aos quatro elementos da natureza e busca tratar de questões como problema respiratório, sistemas metabólicos-motor e outros.
Aromaterapia	É a utilização de óleo essenciais retirada de plantas medicinais para o tratamento de dores aguda e crônicas, ansiedade, sintomas de estresse e algumas infecções. Alguns dos

¹ A Portaria nº 849/20177 Aprovou em março de 2017 as práticas integrativas de “Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, reflexo terapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga, totalizando, naquele momento, 19 práticas” (COREN, 2023, p. 13)

² Alterou a portaria acrescentando novas práticas integrativas. Totalizando 29 práticas terapêuticas em 2018.



	óleos essenciais utilizado na aromaterapia são o Alecrim, Hortelã, Lavanda entre outros.
Arteterapia	É uma prática integrativa que se utiliza da arte como base do processo terapêutico. Essa técnica estimula o autoconhecimento, e a reflexão da autotransformação.
Cromoterapia	Essa técnica constitui-se por intermédio da terapia das cores. A técnica consiste em utilizar as cores do espectro para restaurar o equilíbrio físico emocional, por intermédio do tratamento das energias vibracionais. Sendo assim cada cor existe, trabalhar e trata um campo vibracional do corpo humano
Fitoterapias	Os fitoterápicos utilizam-se das ervas medicinais em suas distintas formas farmacêuticas (fresca, seca, manipulado) para a cura de distintas doenças do corpo.
Meditação	Esta técnica busca direcionar a atenção e foco para determinado “objeto específico como um membro do corpo, a respiração, algum som ou imagem mental, enquanto respira e busca observar ou controlar os pensamentos sem julgamentos” (Gherardi-Donato, 2023, p.90). Esta prática é benéfica para a saúde mental e física do ser humano, buscando equilibrar as emoções.
Musicoterapia	É a utilização de frequências vibracionais como auxílio na restauração do equilíbrio corpo e mente, proporcionando bem-estar e ampliando a consciência individual.

Fonte: Conselho Regional de Enfermagem – COREN (2023) **Organização:** As autoras, 2024

Nesse contexto, destaca-se a importância da implementação e desenvolvimento dessas práticas no ambiente escolar. Segundo Pimenta (2012), nem toda dificuldade de aprendizagem pode ser considerada um déficit; muitas vezes, essas dificuldades resultam de outros fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a implementação destas práticas nas escolas são importantes, e fundamentais, uma vez que as escolas têm apresentado um alto número de violência dentro do ambiente escolar, adoecimento físico e mental tanto dos docentes quanto dos discentes decorrente a distintos fatores sociais, psicológicos e biológicos e pela necessidade de melhoria na qualidade educacional alinhado ao ODS 04 (Segundo Antunes, Silva e Malinoski, ?).

Matijascic e Rolon (2019, p.5), afirma que “mais da metade das crianças e dos adolescentes de todo o mundo não atingiram os padrões básicos de proficiência em leitura e



matemática”. Por sua vez, o ODS 04 busca assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Com isso, a contação de história como prática integrativa da arteterapia irá proporcionar aos discentes uma aprendizagem significativa, pois, este instrumento possibilita o desenvolvimento da escuta ativa, desenvolve a habilidade de interpretação crítica, ampliar o vocabulário e estimula a imaginação.

2.2 Contação de história como ferramenta de promoção à saúde e qualidade educacional

A arteterapia como prática integrativa e popular inclui: “desenho, pintura, colagem, modelagem, linguagem cênica, construção, tecelagem/costura, bordado, fotografia, assemblagem, escrita criativa, contação de história, consciência e expressão corporal, audiovisual, entre outras” (Valladares-Torres, 2023, p. 35). Para o presente trabalho será refletido a contação de história e seus benefícios na saúde e na qualidade educacional dos estudantes do ensino básico.

Mundukuru (2015) afirma que as histórias contadas nem sempre seguem um rumo lógico, não seguem um caminho linear, pois, existem vários caminhos distintos para contar, narrar e interpretar uma história. Acontece que a contação de história permite um leque de questionamentos, indagações, emoções.

Nesta perspectiva, a história contada

transforma o ouvinte. São histórias que têm endereço certo. Por isso um contador de histórias não pode ser apenas um artista, alguém que conta da boca para fora, como se diz. Tem que ser alguém que acredita no que está contando. A educação parte dessa premissa: só ensina quem aprende. Na tradição de meu povo, aprender a deixar que o silêncio se aposses de você e se transforme em verdade (Mundukuru, 2015, p. 10).

Com isso, a contação de história é uma estratégia pedagógica fundamental, uma vez que esta ferramenta auxilia no desenvolvimento de habilidades cognitivas como foco e atenção, estimulando o processo da leitura e escrita, potencializando e enriquecendo a linguagem e o vocabulário.

Em 1982, o psicanalista Sigmund Freud à entrevista seus pacientes perceberam que os processos mentais se originam por intermédio da repressão dos desejos relegados ao inconsciente, porém, para Freud esses transtornos podem ser tratados usando-se das técnicas da psicanálise, para além desse processo, “a palavra, sobretudo a palavra literária, pode em muitos casos – e não apenas naqueles relacionados às doenças mentais –, apresentar um potencial terapêutico [...] a literatura serve para muitas coisas: divertir, informar, curar e minorar o sofrimento das pessoas” (Lemos; Silva, 2012).

Assim, a contação da história possibilita a transformação psicológica, social, cultural e cognitiva, além de proporcionar qualidade no processo educacional, permitindo a interação docente e discente. A contação de história não transforma somente o ouvinte, mas, também o intérprete que narra a história.



3. Metodologia

O presente artigo é resultado da realização das oficinas pedagógicas de contação de história da Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque que foi desenvolvido na Escola Estadual Francisco Paixão localizado no município de Campo do Brito no Estado de Sergipe. As oficinas são ações extensionistas desenvolvida pelo projeto intitulado “*Extensionismo nas ciências ambientais: projeto práticas integrativas complementares e populares (ODS 3) e projeto escolas sustentáveis (ODS 4) no ensino básico*”, executados pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Geografia, Filosofia e Educação (NEPGFE/UFS) e pelo Grupo de Pesquisa em Ciências Ambientais (GPCIAMB/UFS), coordenados pelas professoras Dr^a Rosana de Oliveira Santos Batista e Shiziele de Oliveira Shimada.

O projeto que ainda está em fase de andamento pretende-se desenvolver oficinas pedagógicas voltadas para as práticas integrativas em escolas públicas de Sergipe. Porém, a oficina contação de história da Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque foi realizada no dia 25 de outubro de 2024, na Escola Estadual Francisco Paixão, na turma do 7º Ano A.

O artigo é de natureza qualitativa e descritiva, do tipo aplicada. A base metodológica deste estudo foi a pesquisa bibliográfica, seleção das fontes que envolveu uma busca criteriosa em base de dados acadêmicos como: Scielo, Google acadêmico, Periódicos especializado, além de livros, dissertação e teses relevante, visando uma compreensão aprofundada da contação de história como prática integrativa popular que favorece o engajamento dos docentes e o envolvimento dos discentes, estimulando a imaginação, o desenvolvimento da linguagem, escrita e leitura, além de proporcionar saúde e bem-estar alinhado aos ODS 03 e 04.

4. Resultados

A contação de história se configure como uma ferramenta eficaz da prática integrativa e popular, promovendo bem-estar mental e o aprendizado de forma integrada dos discentes. De acordo com Gomes, Santos e Barbosa (2014) a arte de contar história tem sido utilizada desde os primórdios com a finalidade de repassar as crenças e ensinamentos de geração em geração, essa prática, além de preservar a cultura, pode proporcionar aos discentes uma série de benefícios, como o desenvolvimento da capacidade de se posicionar criticamente, a capacidade de realizar a contextualização de diferentes realidades, e o aprimoramento das habilidades sociais, cognitivas e psíquicas e afetivas.

Com base nesse entendimento, a oficina da contação de história foi planejada pela equipe ministrante, com a finalidade de proporcionar esses benefícios aos estudantes da rede pública de algumas escolas dos municípios do estado de Sergipe. O planejamento da oficina conta com duração de duas horas, e está estruturado em quatro etapas (quadro 2).

Quadro 2: Etapas do desenvolvimento da oficina “Contação de história com a Chapeuzinho Amarelo”.

Etapa	Atividade desenvolvida
Dinâmica de Acolhimento	Foi realizado com os discente uma dinâmica para os envolverem na contação de história. A dinâmica foi nomeada de “ <i>Linha do tempo</i> ”, em que cada discente ira escreve na



	linha do tempo desenvolvida um fato marcante em sua vida.
Contação de História	A contação de história foi realizada de forma dinâmica, envolvendo os alunos e com dramatização de fantoches. Foi observado durante esse momento que cada aluno se envolveu e foram inserindo elementos para deixar a história mais dinâmica e criativa.
Desenvolvimento prático	Os discentes desenvolveram uma escrita criativa em cordel recriando a chapeuzinho azul, preta, encaracolada.
Fechamento da oficina com uma rodada de conversa	Para fechar a oficina foi realizado com os discentes uma rodada de conversa, intermediado pela caixa do medo. A caixa do medo consiste em um recipiente com frases incompletas em que cada aluno irá puxar e completar a frase, recolocar na caixa de forma anônima e um dos ministrantes irá retirar da caixa e dialogar sobre o medo, iremos realizar numa prática de libertar o medo ao universo e ensinar a técnica de controlar a ansiedade e o medo em momentos difíceis (Respirar profundo, segurar o máximo que pode e soltar), permitindo o relaxamento do corpo.

Organização: As autoras, 2024

Cada uma das etapas da oficina foi planejada com foco em envolver os discentes em cada etapa de forma participativa e ativa, proporcionando uma experiência de aprendizado significativo, contribuindo para o desenvolvimento social, pessoal, profissional e emocional. (Fotografia 1)



Fotografia 1: Contação de história “Chapeuzinho Amarelo”



Fonte: As autoras, 2024

A contação de história a ser trabalhada na oficina é a “*Chapeuzinho Amarelo*”. Cujo a moral da história reflete sobre a superação do medo, seja em relação aos desafios diários, pessoais ou profissional. Essa história, convida os alunos a refletirem sobre seus medos e ansiedades, trabalhando para superar seus limites e enfrentar seus medos.

No livro, a personagem da Chapeuzinho Amarelo, ultrapassa o medo, apresentando característica de uma garota “extremamente triste e angustiada, sofrendo de insônia, tudo por causa do medo que a impede de viver. Esse medo chega a afastá-la do convívio social”. Neste contexto, Chico Buarque, cria uma personagem que se isola do mundo, decorrente ao medo, principalmente medo de coisas normais do cotidiano de cada criança. Logo as conclusões é que “as proibições impostas pelos adultos fizeram com que a personagem se fechasse num mundo imóvel onde tudo a faz sentir medo” (Silva, ?, p. 6). Esse fato fica evidente no trecho,

Não ia pra fora pra não se sujar.
 Não tomava sopa pra não descolar.
 Não falava nada pra não engasgar.
 Não ficava em pé com medo de cair.
 Então vivia parada, deitada, mas sem dormir,
 com medo de pesadelo (Buarque, 2011).



Na sociedade atual, esse mede pode ser comparado a diversas doenças psicossociais, tais como: ansiedade, insegurança, pressão social, ansiedade, depressão, medo de fracassar, entre outras. Segundo Almeida *et al* (2022) indivíduos que sofrem de isolamento social, correm mais risco de desencadear doenças psicossociais e mentais. Sendo assim, a história da Chapeuzinho Amarelo, foi escolhida com a finalidade de trabalhar essas temáticas com os adolescentes do ensino básico da rede pública e espera-se como resultado a participação ativa de cada um, além do desenvolvimento e bem-estar físico e motor.

Ao finalizar a história, de Chico Buarque, foi dada continuação a narração, só que apresentando evidências de um mostro que habitava o interior da Chapeuzinho Amarelo, falando em seus ouvidos sobre suas limitações e incapacidades, que tudo dará errado na vida, principalmente um monstro que falava como tudo era perigoso, foi esse monstro que fez a chapeuzinho amarelo se isolar e é justamente esse isolamento social que se tornava um lobo gigante que a mantinha presa em seu próprio casulo. Coelho (2002, p.71) salienta que “é preciso correr riscos, seguir certos caminhos e abandonar outros [...]. Nenhuma pessoa era capaz de escolher sem medo”. Após a contação de história, os alunos foram instigados a construir uma escrita criativa em cordel e em seguida apresentar seu trabalho aos demais da turma (fotografia 2).

Fotografia 2: Apresentação da escrita criativa (cordel) dos alunos



Fonte: As autoras, 2024

Asbahr (2004) salienta que transtornos de ansiedade apresentam medos referente a várias situações, a pessoa com ansiedade, ficam tensas e se preocupam constantemente com os julgamentos de terceiros, dificilmente relaxam e apresentam queixas constantes sobre todas as situações.



Cada aluno criou sua própria Chapeuzinho, a fotografia 2, o aluno está narrando o cordel criado como a chapeuzinho Azul, esse cordel conta a história de um chapeuzinho que gostava de estudar, muito inteligente.

Curiosa e estudiosa era a chapeuzinho/ menina especial de bom coração/ seus livros e cadernos eram suas paixões. (Aluno 7º A, 2024)

Neste contexto, cada criança usou suas imaginações e criaram suas próprias histórias, teve a chapeuzinho dos cabelos encaracolados, que mostravam o desejo de se ter cabelos coloridos e belos. Assim, compreende-se que a contação da história inspira a construção da escrita criativa.

5. Conclusões

As práticas integrativas voltada para a contação de história possibilitou a promoção da saúde mental e física, além de possibilitar o desenvolvimento da escrita criativa e aprofundar o enriquecimento do vocabulário dos discentes possibilitando a conexão com o ODS 03 que pretende até 2030 garantir saúde e bem-estar, proposto por este artigo pela prática integrativa da arteterapia com a contação de história e o ODS 04 que pretende garantir educação de qualidade. No caso, da contação de história da Chapeuzinho Amarelo revela um conto em que a personagem representa o medo, o isolamento social, e consequentemente o desencadeamento de transtornos psiquiátricos de ansiedade e depressão.

6. Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC) pelo apoio financeiro e incentivo ao desenvolvimento das práticas extensionistas, nas escolas públicas no estado de Sergipe. Ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Geografia, Filosofia e Educação (NEPGFE/UFS). Por fim, agradecemos a comunidade escolar que nos recebeu para a realização das ações extensionistas.

7. Referências bibliográficas

ASBAHR, Fernando R. Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. **Jornal de Pediatria** - Vol. 80, Nº2, 2004.

ALMEIDA, Isabelle Lina de Laia. REGO, Jaqueline Ferraz. TEIXEIRA, Amanda Carvalho Girardi. MOREIRA, Marília Rodrigues. Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Sociedade de Pediatria de São Paulo/SP**. 2022.

ANTUNES, Diogo Silveira Heredia y. SILVA, Renata Santos da. MALINOSKI, Sabrina. **Contribuições das práticas integrativas e complementares no trabalho docente**. IV SIPASE - Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação.

BUARQUE, Chico. Chapeuzinho Amarelo. 36p. Ilustrações de Ziraldo. José Olympio Editora, RJ, 2011.

COELHO, Paulo. **Brida**, 2002. Disponível em: [Brida \(wordpress.com\)](https://www.brida.wordpress.com)



Conselho Nacional de Enfermagem COREN. **Manual de Práticas integrativas e complementares**. São Paulo/SP, 2023.

FRANÇA, Enmilly Oliveira. FERNANDES, Maria Luiza Alves. SANTANA, Nivia Milena Carneiro. DUNNINGHAM, William Azevedo. Fatores de risco para depressão na adolescência: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**. P. 49-57. 2022.

FREUD, Sigmund. **Teoria da Personalidade**. tradução de Camila Pedral Sampaio. São Paulo/SP, 1986.

GHERARDI-DONATO, Edilaine Cristina da Silva. Meditação. Conselho Nacional de Enfermagem COREN. **Manual de Práticas integrativas e complementares**. São Paulo/SP, 2023. p. 90-94.

GOMES, Emerson de Oliveira. SANTOS, Ricardo Lima dos. BARBOSA, Elane da Silva. A Arte de Contar Histórias: uma estratégia para humanização na saúde. **Revista Interfaces da Saúde**, ano 1, nº1, p. 30-38, 2014.

JUNG, C. G. **O desenvolvimento da personalidade**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

LEMO, Ana Carolina. SILVA, Nyêdja Cariny Gomes. A função terapêutica da arte de contar histórias. **Intersemiose Revista Digital**. Ano I, vol. 01, n. 01, 2012.

MATIJASCIC, Milko. ROLON, Carolina E. K. **ODS4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos – O que mostra o retrato do Brasil?**. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA, 2019.

MUNDKURU, Daniel. A história de uma vez: Um olhar sobre o contador de histórias indígena. In: MEDEIROS, Fabio Nunes Medeiros; MORAES, Rauen Taiza Mara. **Contação de histórias: tradição, poéticas e interfaces**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015

NASCIMENTO, Vanessa Soares Alves. SANTOS, Anne Manuella dos. LIMA, Shirley Verônica Melo Almeida. SILVA, Glebson Moura. FREITAS, Carla Kalline Alves Cartaxo. MENEZES, Andreia Freire de. Práticas integrativas e complementares, transtornos mentais e satisfação com a vida entre universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021.

RODRIGUES, Rômulo Borges. **Curso de Terapias Integrativas**. São Paulo/SP, 2024.

SILVA, Viviana da. **Fases e faces do medo em chapeuzinho amarelo**. Disponível em: [Viviana da Silva.pdf \(ufg.br\)](#)

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso. Arteterapia. In: Conselho Nacional de Enfermagem COREN. **Manual de Práticas integrativas e complementares**. São Paulo/SP, 2023. p. 35-36.